

Paulo Ferreira da Cunha: um manifesto pelo sonho

Alexandre Medeiros¹

Nota Introdutória

Conheci o Prof. Paulo Ferreira da Cunha somente em 2014. Depois de conhecê-lo, estive com ele em diversos eventos, admirando-o grandemente, pelo ser humano que é e por sua competência e incomparável contribuição acadêmica. Este texto é para expressar um pouco de minha admiração, respeito e gratidão pelo Catedrático da Universidade do Porto, e agora Juiz Conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça de Portugal, o educador Paulo Ferreira da Cunha.



O autor e seu orientador, Vítor Chaves de Souza, após defender a tese de doutoramento.

1. Centro de Estudos Medievais Oriente & Ocidente - Cemoroc/Feusp.

Serei breve. Sinto falta da presença do Prof. Paulo em nossos encontros, seminários, congressos, colóquios e cursos. Como diz o Riobaldo de João Guimarães Rosa, “Em termos, gostava que morasse aqui, ou perto, era uma ajuda [...], de instruir” (ROSA, 1965, p. 22).

Conheci Paulo Ferreira da Cunha em um Seminário do CEMOROC/FEUSP no final de 2014. Naquela ocasião, tinha acabado de ler *Universidade: um manifesto pelo sonho* (CUNHA, 2011), que propositalmente está no título deste texto. Material que mexeu muito com meu conceito de Educação e me deu novo ânimo na ousadia de

¹ Doutor em Ciências da Religião pela UMESP. Membro do Centro de Estudos Medievais Oriente & Ocidente da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo – CEMOROC/FEUSP; Diretor Acadêmico do Centro de Estudos Júlio Verne – www.julioverne.com.br .

ensinar, como diz Lauand e me fez ver a mesma Educação com outro olhar, agora de *Enseñar* (LAUAND, 2011). Na ocasião fui bondosamente convidado para o evento por meu orientador e amigo Jean Lauand, que me deu a oportunidade de conhecer o autor do texto pessoalmente.

Foi um momento especial, Paulo em sua conferência naquela data falava sobre a forma como o modelo universitário atual tem tratado a *pontuação anual* que os docentes devem cumprir com formulários, relatórios e um número cada vez maior de publicações. Na sua fala expressou sua indignação com o fato de muitos docentes escreverem breves artigos no lugar de livros, para *baterem a meta*². Terminou dizendo que via em toda Europa e no Brasil as universidades abandonando a arte do debate filosófico e caminhado para a padronização³. Para minha alegria e inspiração, a palestra do Paulo sobre o ensino Universitário foi verdadeiramente *um manifesto pelo sonho* (CUNHA, 2011).

A História de nosso Centro de Estudos Medievais Oriente & Ocidente do Departamento de Filosofia e Ciências da Educação da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo – CEMOROC/FEUSP confunde-se, em boa medida, com as contribuições de Paulo Ferreira da Cunha, como seu editor, Diretor e organizador, atualmente está afastado por dever de ofício.

Durante o início dos anos 1990 mudei-me para a Vila Madalena, em São Paulo, bairro próximo à Universidade de São Paulo. Naqueles anos, frequentei por vezes o Senzala na Praça Panamericana e o Bar Ilha na Av. São Gualter. Nem podia imaginar que aqueles dois endereços estavam sendo as salas de reuniões de onde iria surgir o CEMOROC e suas publicações. Partindo de Pieper, a arte da educação é transformar o saber num motivo para a festa (PIEPER, 1974, p. 32-35).

Rubem Alves diz que a Educação tem que ser uma cozinha, tem que deixar os alunos (as) sentirem o cheiro da comida, deixá-los com fome, e por fim chamá-los à mesa para degustarem o saber saboroso (ALVES, 2013). Paulo Ferreira da Cunha e Jean Lauand discutiam educação cercados pelo cheiro de comida, entre uma risada, um chopp, um aperitivo, ideias repletas de sabedoria brotavam no meio do povo. Ao som da música brasileira, da alegria contagiante, surgia um projeto científico que uniria a beleza do cotidiano, a sala de aula, a pesquisa acadêmica, os textos científicos e a amizade. No cotidiano, no meio do samba, no meio do povo, nascia o CEMOROC/FEUSP.

Afinal, como diz Freire, educação é uma especificidade humana. Freire enfatiza que educação é trabalho realizado com *gente*, gente miúda, jovem, ou adulta, *gente* em permanente processo de busca, ou seja, educação é humana porque lida com *gente*, lida com sonhos, desejos, frustrações, intenções, esperança. Educação lida com *gente* curiosa, inteligente, inconclusa e inacabada, lida com *gente* (FREIRE, 2017, p. 140-142).

E lá se vão mais de 23 anos de publicações científicas do CEMOROC, com a parceria Universidade de São Paulo – Jean Lauand & Universidade do Porto/Portugal – Paulo Ferreira da Cunha. Como escreve Lauand,

Em 1997, lançamos nossa primeira revista, *Mirandum* (21 Nos.) [...] São revistas de humanidades, multidisciplinares, com ênfase em educação, filosofia, estudos orientais, Idade Média e linguagem [...]

² Paulo Ferreira da Cunha escreveu: “quando mais vale a papelada que a sala de aula, como pode haver pedagogia?” (CUNHA, 2011, p. 22).

³ “A escola era, antigamente, risonha e franca, agora é carrancuda e hipócrita” (CUNHA, 2011, p. 19).

Estimo que assinaram artigos mais de 600 autores e publicamos em 12 línguas: português, espanhol, inglês, francês, italiano, catalão, alemão, chinês, árabe, latim, coreano e japonês. Desde o começo, trabalhamos em parceria com prestigiosas universidades estrangeiras, em coedições com a Univ. do Porto⁴ e a Univ. Autônoma de Barcelona (nossas parceiras ainda hoje); e com as universidades: Autônoma de Madrid, Freiburg, Frankfurt, Católica de Murcia, Instituto de Filosofia de Cuba, Vilnius (Lituânia) etc...(LAUAND, 2012).

Mas este projeto não para de crescer. Aquele sonho de uma educação diferente, de uma pesquisa robusta, transpôs os muros da Universidade e chegou até as salas de aula da educação básica. Em 2018 foi oficialmente lançada a *Convenit Internacional – coepta 1* – também pela Universidade de São Paulo & Universidade do Porto. Uma revista científica que inclui pesquisas de alunos do Ensino Médio de Escolas Públicas e Privadas de todo o Brasil. Para o lançamento tivemos a presença ilustre do editor chefe, Prof. Paulo Ferreira da Cunha, e – como alguns de nossos alunos tiveram artigos aprovados –, tive a honra de integrar a mesa naquela cerimônia.



O autor (1º. à esquerda); na mesa: os *editors* de *Coepta*: PFC, Jean Lauand e Sílvia Colello

Na verdade naquele ano de 2018 com o nascimento da *Coepta 1* o texto de Paulo Ferreira da Cunha *Universidade: um manifesto pelo sonho* (CUNHA, 2011) ganhou uma “materialização”. Em 2019 fui nomeado membro pesquisador desse importante Centro de Estudos e Pesquisa, que um dia Jean Lauand e Paulo Ferreira da Cunha sonharam. Tenho levado, desde 2014, os estudos deste Centro para professores e alunos da Educação Básica. Desde 2018 este Centro vem possibilitando que alunos (as) do Ensino Médio⁵ se juntem ao CEMOROC/FEUSP na pesquisa e nas publicações científicas. O sonho virou realidade.

⁴ Grifo Meu.

⁵ Centro de Estudos Júlio Verne – www.julioverne.com.br

Palavras Finais

Como escreveu Paulo Ferreira da Cunha, “o principal é o sonho, porque pelo sonho é que vamos. Pelo sonho é que para aqui viemos” (CUNHA, 2011, p. 17). Paulo amigo, obrigado por sonhar o CEMOROC, obrigado por sonhar o nosso sonho, obrigado por estes longos anos de parceria e contribuições para a Educação.

Referências Bibliográficas

ALVES, Rubem. *Lições do Velho Professor*, São Paulo/SP: Ed. Papirus, 2013

CUNHA, Paulo Ferreira Da. *Universidade: Um Manifesto pelo Sonho*. In: LAUAND, Jean (org.). *Filosofia e Educação: Universidade*, São Paulo/SP: Fatasha/CEMOROC, 2011

COEPTA 1, <https://www.luterano.com.br/jovens-autores-luterano-edita-com-a-usp-revistas-de-pesquisa/> - 2018

LAUAND, Jean (org.). *Filosofia e Educação: Universidade*, São Paulo/SP: Fatasha/CEMOROC, 2011

LAUAND, Jean. *Esboço de um “Memorial” institucional de hottopos.com*. International Studies on Law and Education 13/14 jan-ago 2013 CEMOrOc-Feusp / IJI-Univ. do Porto Revistas do Cemoroc: Ano 15, No. 200, São Paulo: 2012

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*, Rio de Janeiro & São Paulo: Paz e Terra, 2017

PIEPER, Josef. *Una Teoria de la Fiesta*. Madrid: Ediciones Rialp, 1974

ROSA, João Guimarães. *Grande Sertão: Veredas*, Rio de Janeiro/RJ: José Olympio, 1965

Recebido para publicação em 08-06-20; aceito em 08-07-20